

PRÁTICAS FOTOGRÁFICAS ECOLÓGICAS: FERRAMENTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

SANTOS, Ana Beatriz

PIANOWSKI, Fabiane
anabia.slima@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Responsabilidade Ambiental; Técnicas Fotográficas Alternativas; Antotipia.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto busca dar continuidade às pesquisas iniciadas em 2023 nas disciplinas de Fotografia do curso de Artes Visuais da FURG, no Laboratório de Fotografia do Instituto de Letras e Artes (ILA), a partir da Bolsa de Monitoria do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG), com ênfase na pesquisa de métodos alternativos e sustentáveis de produção fotográfica. O objetivo central é explorar técnicas fotográficas que se alinhem à crescente conscientização ambiental, refletindo sobre práticas ecológicas que possam ser integradas ao ensino da fotografia contemporânea, além de salientar a redução do descarte de efluentes químicos, comum na fotografia analógica tradicional.

Em mundo cada vez mais consciente dos impactos ambientais de nossas atividades, esses meios oferecem uma alternativa ecológica às práticas fotográficas convencionais. Para ilustrar essa abordagem, a técnica da antotipia se destaca como um exemplo significativo, reforçando a interseção entre arte e ciência. A antotipia é um processo que utiliza pigmentos vegetais como material fotossensível para criar imagens conhecidas como antótipos. Embora os primeiros estudos sobre a técnica tenham sido realizados pelo cientista e astrônomo inglês John Herschel (1792-1871) entre 1840 e 1842, quem investigou mais a fundo o aspecto fotoquímico dos pigmentos foi a cientista e escritora escocesa Mary Somerville (1780-1872), apesar de seus trabalhos terem sido publicados sob o nome de Herschel devido às restrições da época.

A relevância do projeto está ancorada, principalmente, no valor contemporâneo destes processos fotográficos alternativos que, ao incorporar a educação ambiental aos processos da educação artística, emergem como uma ferramenta poderosa para sensibilizar os alunos sobre questões ambientais e sociais, incentivando um aprendizado mais crítico, criativo e inovador. Essa abordagem propõe uma renovação no ensino artístico, rompendo com modelos tradicionais e promovendo a experimentação com materiais diversos de forma ecologicamente responsável.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado será a abordagem qualitativa, com foco na investigação do uso da antotipia como ferramenta educativa e ecológica, explorando suas percepções, significados e implicações pedagógicas e ecológicas.

O projeto também inclui a análise do impacto dessa prática na formação crítica dos alunos. Para isso, o estudo está sendo conduzido através de oficinas práticas que foram elaboradas a partir dos resultados das pesquisas citadas anteriormente, adotando um método qualitativo com base na observação participativa. O estudo compreende como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental II e busca trazer para a comunidade acadêmica as amostras que serão definidas a partir da participação voluntária dos estudantes interessados em práticas artísticas das oficinas.

Este estudo analisa o uso da antotipia como ferramenta pedagógica e artística para promover a consciência crítica sobre sustentabilidade entre os alunos, buscando a redução do descarte de efluentes químicos gerados pela fotografia analógica. Durante as oficinas, tanto o instrutor quanto os alunos atuarão como observadores participantes, incluindo observações detalhadas sobre as atividades, interações entre os participantes, desafios técnicos e criativos, bem como as descobertas e soluções encontradas durante a prática da antotipia, além de aplicar questionários semi-estruturados para captar as percepções dos alunos sobre a técnica e sua relevância ambiental. A análise dos dados, por meio da triangulação das notas de campo e dos questionários, buscará identificar padrões que demonstrem o impacto da antotipia no desenvolvimento da consciência crítica e na incorporação de práticas educativas ecologicamente responsáveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades da Bolsa de Monitoria, no ano de 2023, foi realizada uma análise dos produtos químicos utilizados na revelação fotográfica, incluindo o levantamento da Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) dos mesmos, a fim de descrever as condições para o manuseio dos produtos químicos do laboratório e os cuidados a serem tomados neste ambiente.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 358/2005, os resíduos químicos são definidos como materiais que contenham substâncias que possam representar um risco para a saúde pública ou para o meio ambiente. Assim, o tratamento responsável desses efluentes é essencial para alinhar as práticas artísticas com os princípios da sustentabilidade.

Pensando nessa abordagem, durante as oficinas de antotipia, os alunos prepararam emulsões fotossensíveis a partir de pigmentos vegetais, aplicando-os sobre papeis previamente escolhidos. Em seguida, são posicionados objetos e transparências sobre as superfícies tratadas e as expomos à luz solar para

desenvolver as imagens ao longo do tempo. Durante esse processo, os alunos podem fazer observações sobre as mudanças nas cores e contrastes, registrando suas reflexões sobre a efemeridade das imagens. A prática também deve ser complementada por discussões sobre as variáveis que influenciam o resultado final, como o tipo de pigmento e o tempo de exposição, este último pode ser relacionado à fatores climatológicos como índice UV, umidade e visibilidade, suscitando discussões neste sentido; e sobre o impacto positivo do uso de procedimentos alternativos que evitem o uso de químicos e o descarte de efluentes.

Para complementar essa abordagem prática, é essencial destacar como a arte pode ser um veículo poderoso para o ativismo ambiental. Artistas como Denilson Baniwa, com sua obra “Natureza Morta 1” (2016), e Agnes Denes, com “Campo de Trigo - O Confrontamento” (1982), abordam os perigos das mudanças climáticas de forma impactante. Essas referências demonstram não apenas a capacidade da arte de sensibilizar os espectadores às questões ambientais, mas também o seu potencial para transformar o modo como a educação ambiental e artística é aplicada, servindo como modelo para um ensino que contribua efetivamente para um futuro mais sustentável e consciente.

Nesse cenário, a antotipia enriquece o discurso artístico contemporâneo ao unir ciência e arte, oferecendo novas formas de pensar e criar em um mundo acelerado. Usando emulsões vegetais sensíveis à luz para criar imagens efêmeras, a antotipia serve como uma metáfora poderosa para a fragilidade dos ecossistemas naturais diante da emergência climática.

Conforme apontado por Susan Sontag (1977, p.141), refletindo a respeito das ideias de Cartier-Bresson sobre a fotografia, vivemos em uma tensão constante entre a obsessão por um futuro acelerado e o desejo de retornar a um passado mais artesanal, onde as imagens possuíam uma “aura” única. Nesse contexto, a antotipia promove uma reflexão sobre a temporalidade, resgatando uma conexão mais profunda com o processo artístico. Ela destaca a beleza da transitoriedade e da efemeridade, além de enfatizar a importância de desacelerar e conectar-se mais profundamente com processos naturais e métodos tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a viabilidade dos processos fotográficos alternativos como uma ferramenta pedagógica inovadora que contribui para o desenvolvimento de uma geração mais consciente e responsável em relação aos desafios ambientais contemporâneos. A integração dessa técnica no currículo escolar não apenas enriquece o ensino das artes, mas também contribui para o desenvolvimento de uma geração mais consciente e responsável em relação aos desafios ambientais contemporâneos.

Ademais, ao integrar arte e ciência, o projeto promove uma educação mais holística que vai além do simples fazer artístico. Como destaca Zamboni (2006), 'a arte não é apenas conhecimento por si só, mas também pode constituir-se num importante veículo para outros tipos de conhecimento humano, já que extraímos

dela uma compreensão da experiência humana e de seus valores.' Assim, práticas artísticas sustentáveis, como a antotipia, não só incentivam a criatividade e a inovação, mas também ajudam a formar uma consciência crítica e engajada, essencial para um futuro mais sustentável e consciente. Esse tipo de abordagem pode transformar profundamente a forma como a arte é ensinada e apreciada, promovendo uma educação que integra a responsabilidade ambiental e a reflexão crítica com o aprendizado artístico.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. (2005) **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005**.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.